

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA MICHELLE ARAUJO LOPES
THAYNA GABRYELLA ALVES MOURA

**CONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA
CONTABILIDADE**

MACEIÓ – AL

2021

MARIA MICHELLE ARAUJO LOPES
THAYNA GABRYELLA ALVES MOURA

**CONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA
CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas, como requisito final para a obtenção da graduação em Ciências Contábeis.

Orientador: Msc. Paulo Sérgio Cavalcante

MACEIÓ – AL

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L864c Lopes, Maria Michelle Araújo.
Controle financeiro familiar: um olhar sob a perspectiva da contabilidade
/ Maria Michelle Araújo Lopes, Thayna Gabryella Alves Moura. – 2022.
34 f. : il. color.

Orientador: Paulo Sérgio Cavalcante.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 32-34.

I. Controle financeiro. 2. Educação financeira. 3. Contabilidade. I.
Moura, Thayna Gabryella Alves. II. Título.

CDU: 657

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve discussão sobre a temática do controle financeiro para as famílias, sob a perspectiva da contabilidade. Analisando, portanto, o ambiente brasileiro que apresenta diversas dificuldades em termos de poupança, endividamento e inadimplência. Para tanto, uma breve instrução sobre conceitos básicos da contabilidade serviria para contornar esse problema já crônico. A análise é feita a partir de uma revisão bibliográfica e dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Banco Central do Brasil e outras fontes de informações. Certamente, esse estudo contribui com esclarecimento de formas de melhorar o gerenciamento da vida financeira familiar, possibilitando que as pessoas tenham um mínimo de instrução. O presente estudo também demonstra os procedimentos contábeis que podem ser utilizados como auxílio no controle financeiro familiar.

Palavras-chave: Contabilidade. Educação financeira, Controle financeiro, Dívidas.

ABSTRACT

This paper aims to present a brief discussion on the theme of financial control for families, from an accounting perspective. Analyzing, therefore, the Brazilian environment that presents several difficulties in terms of savings, indebtedness and default. To this end, a brief instruction on basic accounting concepts would serve to circumvent this already chronic problem. The analysis is based on a literature review and secondary data from Brazilian Institute of Geography and Statistics, Central Bank of Brazil and other sources of information. Certainly, this study contributes to clarifying ways to improve the management of family financial life, enabling people to have a minimum of education. This study also demonstrates the accounting procedures that can be used as an aid in family financial control.

Keywords: Accounting. Financial education. Financial control. Debt.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Finalidade do investidor	19
Figura 2 - Destino do investimento	20
Gráfico 1 - Análise do rendimento médio das famílias (em decis)	21
Tabela 1 - Cheque especial perfil dos usuários mapeados	23
Gráfico 2 - Uso médio do cheque especial por grau de escolaridade	24
Tabela 2 - Balanço patrimonial	25
Tabela 3 - Demonstrativo de renda e despesa	26
Tabela 4 - Fluxo de caixa	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Contextualização e problemática	7
1.2. Justificativa	8
1.3. Objetivos	9
1.3.1. Objetivo Geral	9
1.3.2. Objetivo Específico	9
2. Referencial Teórico	11
2.1. Breve narrativa da história da contabilidade	11
2.2. Educação financeira	13
2.2.1. A importância da gestão financeira familiar	15
2.2.2. A contabilidade e a educação financeira	16
3. Metodologia	18
4. Orçamento doméstico e seu planejamento	19
5. Demonstrações contábeis como gestão do patrimônio	25
6. Considerações finais	30
Referências bibliográficas	32

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e problemática

A gestão patrimonial familiar está presente em todas as etapas ao longo da vida de uma pessoa, não importa a classe social a qual ela pertença. É importante salientar que a preocupação com sua situação financeira importa e deve ser pauta de discussão na família. O tema perpassa por uma seara bastante ampla, entretanto, cabe aqui salientar dois aspectos: orçamento doméstico e o controle dos gastos e das receitas.

Alonso (2016, p. 17), fala que “a maneira mais simples e eficiente de ter uma vida financeira saudável é ser racional em relação aos assuntos ligados ao dinheiro. Ou seja, trazer o tema para sua análise, em vez de deixá-lo ali, de forma nebulosa e intocável, em algum lugar da sua cabeça”.

Mais adiante, veremos que essa justificativa de abordagem tem como principal fator que as famílias não se preocupam com a saúde financeira. Sendo assim, o desequilíbrio financeiro impede não somente o progresso pessoal, mas, a depender do nível de endividamento, é capaz de fazer regredir qualquer família em níveis de prospecções futuras.

Nessas prospecções, vale salientar, que se encontram subjetivas motivações. Ou seja, independente da natureza, seja ela lazer ou capital humano, deverá ser incorporada em sua tomada de decisão. As mais simples viagens nos fins de semana devem ser pensadas da forma mais racional possível da mesma forma, cursos, faculdades e outros aspectos que se enquadrem nesta proposta.

Diante das dificuldades financeiras, as famílias, principalmente aquelas que ganham até um salário mínimo ou residem em locais onde o custo de vida é alto, devem, indubitavelmente, manter o equilíbrio de suas finanças. Definir metas e um rigoroso planejamento é fundamental. Entretanto, não é isso que vemos atualmente no Brasil.

A partir dessa informação, podemos entender que o debate do controle financeiro familiar é importante. A difusão dos conceitos contábeis básicos (débito e crédito), e que são os pilares da contabilidade enquanto ciência, definido aos conceitos do Frei Luca Pacioli em 1494, servirá como instrumento mais eficaz para o combate aos endividamentos.

Para Iudicibus (1995, p. 21)

A contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não-lucrativas, empresa, ou mesmo pessoa de Direito Público, tem um campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale a dizer, muito amplo.

Entretanto, sabemos que em sua maioria as famílias não têm uma gestão financeira. E a partir desse prognóstico, torna-se necessário explicarmos o quanto a contabilidade básica, através de métodos simples como a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e o Livro Diário podem ser ferramentas que serviriam de auxílio.

Sendo assim, após o exposto nesta introdução, pretende-se com este trabalho buscar responder a seguinte questão: **como a contabilidade pode ser importante para traçar diretrizes que auxiliem de forma adequada na elaboração de um controle na gestão das finanças pessoais/familiar?**

1.2. Justificativa

No Brasil, desde janeiro de 2010, é realizada uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) fornecida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Esse sistema de análise é essencial para a composição de estratégias a fim de mitigar problemas financeiros enraizados nas famílias brasileiras. De acordo com o último relatório da PEIC, em setembro de 2020, a média de famílias endividadas entre setembro de 2019 e setembro de 2020 é de 66,1%.

É relevante entender o fato de haver uma disparidade abissal, entre o salário mínimo e o mínimo necessário, é o fator de maior relevância para o alto endividamento. Nesse caso, há uma demanda voluptuosa por crédito. De acordo com a PEIC, em setembro de 2020, das 66,1% das famílias endividadas, 79% das respostas afirmam que são provenientes do cartão de crédito. Ainda nesse sentido, 69% do total, são compostos por famílias que possuem rendimentos de até 10 salários mínimos.

O último estudo realizado pela DIEESE em 2019, observou que a cesta básica mais cara é da cidade de Florianópolis, em setembro estava custando R \$582,40. Uma variação mensal de 9,80% e uma necessidade de, 122 horas de trabalho, em média, para adquirir o valor da cesta

básica. No regime formal de emprego o trabalhador deve, no máximo, trabalhar 220 horas mensais. Ou seja, dentro do mês deve-se gastar 55,45% do tempo trabalhado para alimentação.

Em Natal foi a cidade onde a cesta básica ficou mais barata, dentro da análise proposta das cidades em que o DIEESE atua na coleta dos dados. Em setembro estava custando R\$422,31. Uma variação de 0,68% mensal e uma necessidade de, aproximadamente, 89 horas de trabalho. Ou seja, gasta-se 40,45% do tempo trabalhado para alimentação.

Esses são apenas alguns dados referentes à disparidade dos custos no Brasil. Não se levou em consideração custos variáveis como: combustível, água, energia etc. Desta forma, percebe-se que, além dos problemas estruturais do país, há, sobretudo, percalços nos hábitos de consumo dos indivíduos. Das 67,2% das famílias endividadas, 12% delas não terão condições de honrar com suas obrigações, de acordo com a PEIC (2020).

Desta forma, depreende-se, diante o exposto, que existe um grande número de famílias endividadas, o que poderia ser uma realidade diferente se existisse um nível básico de educação financeira. Entendendo que se deve buscar o auxílio profissional em casos onde não há uma saída clara e objetiva de suas dívidas. Mas, na maioria dos casos, onde a razão principal da dívida é a falta de entendimento sobre como exercer um controle financeiro, o possuidor da dívida pode contornar a situação facilmente aplicando conceitos básicos da contabilidade. Deste modo, o presente trabalho se justifica por apresentar uma contribuição à gestão de recursos financeiros através da contabilidade.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar quais as técnicas que as pessoas podem seguir para elaborarem de forma adequada um planejamento orçamentário e um controle de seus gastos e receitas, fazendo assim uma gestão eficiente do controle financeiro familiar.

1.3.2. Objetivo Específico

Para alcançar o objetivo geral, este estudo utilizará os seguintes objetivos específicos:

- Demonstrar os caminhos através de referências bibliográficas que servem de alicerce na fundamentação de um controle financeiro familiar;
- Identificar as técnicas contábeis que podem ser utilizadas para auxiliar na gestão financeira pessoal;

- Elencar os principais pontos que devem ser considerados na elaboração do orçamento familiar;

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, a introdução, apresentando uma pequena explanação sobre o conteúdo deste trabalho, pela apresentação da delimitação do tema, da problemática, dos objetivos gerais e específicos, além de sua justificativa.

O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica, trazendo um breve resumo sobre a história da contabilidade, seguido de conceitos sobre a educação financeira, a importância da educação financeira na gestão familiar e a contabilidade unida a ela.

O terceiro capítulo é composto pela metodologia da pesquisa, considerando os métodos utilizados para a elaboração do presente trabalho.

No quarto capítulo, apresentamos através de fundamentação teórica a importância do orçamento e planejamento doméstico, seguido da demonstração de como as ferramentas contábeis podem ser utilizadas junto a gestão financeira familiar. Para encerrar o trabalho, o quinto capítulo apresenta as conclusões obtidas e as referências bibliográficas.

2. Referencial Teórico

É através de conceitos básicos apresentados no referencial teórico que conseguimos adquirir a base para a fundamentação da monografia.

2.1. Breve narrativa da história da contabilidade

A contabilidade é tão antiga quanto a noção de civilidade. Sendo assim, é impraticável decorrer de toda a sua história e, sobretudo, onde se inicia sua intenção, como tal. As condições sociais de outrora, apesar de haver modificado tanto, em tão breve período de tempo, quiçá de tempos ainda mais longínquos, a noção de dinheiro, ou ainda, as relações comerciais, se davam de forma primitivas.

Em sítios arqueológicos do Oriente Próximo, foram encontrados materiais utilizados por civilizações pré-históricas que caracterizavam um sistema contábil utilizado entre 8000 a 3000 a.C., constituído de pequenas fichas de barro. Essas escavações revelaram fatos importantes para a Contabilidade, colocando-a como mola propulsora da criação da escrita e da contagem abstrata (SCHMIDT, 2000, p.15).

Levando em consideração as noções mencionadas acima, deve-se levar em consideração que, a importância das trocas era baseada nas necessidades básicas. A evolução da contabilidade, sem ser ciência, é derivada da invenção da escrita, ou de suas tentativas. A simples atividade de escambo sem uma moeda, e aqui no conceito atual, comum de troca, percebe-se que existem possibilidades de “valores” desiguais, para o que poderia ser atribuído como preço justo do bem. É notório que ao passar do tempo, os indivíduos possuíam ainda mais riqueza e suas riquezas requererem maiores detalhes sobre ganhos e gastos, com o intuito de haver menores perdas, começa-se a entender a necessidade de mecanismos que controlam os fluxos. Assim, tem-se os registros do primeiro protótipo de fluxo de caixa e livro diário (IUDÍCIBUS e MARTINS, 2005).

As operações das quais hoje temos à nossa disposição nada mais é que um mero aperfeiçoamento do que em tempos antigos já se havia imaginado. O conceito de empréstimo e crédito remonta à antiguidade, muito embora, não houvesse as facilidades atuais; mas funcionava com o mesmo princípio. Torna-se mais fácil incrementar tais medidas à medida que novos avanços tecnológicos passam a incorporar o âmbito social e econômico da sociedade.

De acordo com (IUDÍCIBUS e MARTINS, 2005) o grande problema dos avanços antigos na arte de controlar é derivado dos bens que eram transacionados. É difícil imaginar a troca entre gados e cereais, por exemplo. A questão da terra, embora houvesse em abundância,

existia uma cobiça pelas áreas mais produtivas, mais fáceis de cultivo em relação ao terreno e etc. Por isso a necessidade é idêntica às demais, porém sem que haja, necessariamente, evoluções sistêmicas. É comum encontrar na literatura a figura do pastor que, percebendo a perda em volume do gado, passa a associar cada gado a uma pedra.

Tão logo a sociedade adentrou em períodos onde os avanços foram de tal modo, significativos, que a partir do que remete a época medieval, as contribuições, sobretudo da matemática, foram primordiais. Podemos atribuir essa influência pelo livro de 1202 de Leonardo Fibonacci, intitulado de: *Liber Abaci*. Nele continha noções primitivas de álgebra e aritmética e por conseguinte, possibilitou uma maior acurácia nos resultados contábeis.

Ainda sobre Leonardo Fibonacci (1202), nesse período já se preocupavam, com métodos primitivos, sobre questões como o câmbio, sendo uma medida de volatilidade entre moedas distintas e seus preços relativos na economia global. A disseminação das atividades de controle tanto de estoque quanto monetários, possibilitou em um aperfeiçoamento de artesãos independentes e outras atividades autônomas que dependiam de controle financeiro e de capital.

A ideia de controle torna-se ciência contábil com as contribuições de Luca Pacioli. Italiano, nascido em 1445 em Sansepolcro, dedicou-se aos estudos mercantis. Já em 1494 nasce o que ficaria conhecido como o nascimento da contabilidade moderna. Quando Luca Pacioli publicou sua maior obra, venerada por mais de cinco séculos, *La Summa de 25 Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*, dedicada ao Duque de Urbino. A primeira edição é datada de 10 de novembro de 1494." (SCHMIDT, 2000, p. 35).

Ele criou o método conhecido como Partidas Dobradas - também conhecido como método veneziano. A ideia é simples, porém, eficaz. Nela contém apenas dois conjuntos de informações: o que é débito e o que é crédito. Débito é a Conta Caixa (dos ativos) e o crédito é Conta Capital (patrimônio líquido ou passivo não exigível. E como explica Sá: “se uma casa comercial adquire mercadorias e a paga, duas coisas estão ocorrendo: a mercadoria que é efeito do fenômeno da compra e a saída do dinheiro que é a origem ou recurso que permite a compra” Sá (2010, p. 26).

No percurso histórico, ainda sobre Sá (2010), esse período foi o mais importante pois remonta épocas em que as grandes navegações estavam aquecidas. Grandes corporações como os ingleses possuíam riqueza suficiente para investir capital próprio. Entretanto, na Europa, embora houvesse pequenas quantidades de famílias abastadas, o montante era deveras oneroso.

A partir dessa possibilidade de deduzir qual enésima parte do valor investido, refere-se ao remetente desta, houve condições de abrir capital para investidores.

Talvez essas sejam as primeiras operações de abertura de capital no mundo moderno. E, novamente, os conceitos básicos da contabilidade se fazem presente, pois, em viagens de longas durações o controle dos custos variáveis e a prestação de contas de tudo o que era gasto, possibilitou fazer grandes fortunas com os comércios marítimos, sobretudo da Ásia. Após a conclusão da viagem e das operações comerciais, descontando todos os custos pertinentes ao empreendimento, realizava-se a repartição do lucro. Essa repartição agora, mais acurada que antes, era feita com o valor relativo de cada indivíduo empregado no começo da viagem.

Imaginar nos dias atuais qualquer empresa sem um contador é inexecuível, do ponto de vista evolutivo. Em períodos de bonança, qualquer empreendimento poderá sobreviver às mais variadas intempéries. Entretanto, são os momentos difíceis que sobressaem em todos os problemas financeiros e administrativos. É fácil imaginar, por exemplo, o período recente brasileiro anterior a 2008 (crise do subprime norte americano). A economia brasileira sendo alavancada pela China, a cadeia produtiva em alta, comércio interno aquecido configurava em uma oportunidade para abrir uma empresa. Vale ressaltar que nesse período houve, por parte do governo federal, uma massiva injeção de capital para não deixar a economia entrar em recessão. Por isso, esse período é mais para ilustrar que em situações favoráveis ao empreendimento, não se deve deixar de lado o dever de contratar profissionais capacitados.

2.2. Educação financeira

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira é o que possibilita as pessoas a entenderem e elaborarem seu planejamento financeiro. Por intermédio desse conhecimento o indivíduo consegue aplicar os seus conceitos, e assim alcançar seus objetivos de ter uma vida com maior tranquilidade.

Krüger (2014), fala que a educação financeira serve como alicerce para o desenvolvimento cognitivo. Como efeito, os pensamentos e os hábitos tendem a sofrer alterações à medida que se adquire experiências e conhecimentos.

É sabido que os pais, na maioria das vezes, são fundamentais na implementação desta educação. Em casa, pode ser ensinado o que é dinheiro, o que é cartão de crédito e as devidas responsabilidades que cada um deve ter em seu uso e também orientando o filho sobre como administrar sua mesada.

Segundo MARTINS (2004):

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos.

A implementação da educação financeira no currículo escolar seria um forte aliado ao desenvolvimento de uma base de educação sobre administração de dinheiro por parte dos jovens e adultos, considerando que muitos indivíduos chegam à vida adulta sem nenhum conhecimento sobre o valor ou como organizar seu dinheiro, o que acaba ajudando no endividamento cada vez mais precoce.

Não existe uma única maneira de se tratar sobre finanças. Esse tema traz muitos caminhos e está sempre se renovando, principalmente no mundo atual onde a educação financeira e investimento são assuntos muito discutidos. Porém, é fundamental que existem maneiras que possam ser inseridas facilmente na vida das pessoas e usadas como um manual independente do seu nível de instrução ou situação financeira.

Para Peretti (2007) existem alguns Princípios Básicos da Educação Financeira. Que são eles: refletir a respeito da vida que se quer ter hoje, amanhã e futuramente; criar a consciência de que para gastar dinheiro, primeiro é preciso ganhar dinheiro; eliminar desperdícios e evitar os gastos desnecessários; e por fim definir objetivos e tentar aplicá-los da melhor forma possível.

Já para D'Aquino (2015) a educação financeira tem quatro elementos fundamentais: como ganhar dinheiro; como gastar o dinheiro; como poupar e como doar tempo, talento e dinheiro. O mesmo observa que para termos uma boa educação financeira é necessária ter como objetivo uma mentalidade mais adequada e saudável em relação ao dinheiro, e para isso é

necessário muito treino e que se tenha uma perspectiva de futuro, com muita persistência no objetivo.

Desta maneira, se faz necessário que temas relacionados a dinheiro sejam tratados de maneira recorrente, para que se torne eficiente e prático, fazendo com que seja seu aliado no planejamento financeiro pessoal e familiar.

2.2.1. A importância da gestão financeira familiar

A educação financeira está inteiramente ligada a forma com que o indivíduo gasta o seu dinheiro, a maneira com que ele vai elaborar seus orçamentos, definir como poupar e assim buscar fazer investimentos. Como fala Kiyosaki (2009), o que falta em educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo.

A família tem que usar a educação financeira como o pilar para uma adequada gestão financeira familiar que é de fundamental importância a todos, visto que, é através dela que a gestão de patrimônio, o controle e planejamento orçamentário são feitos, para que assim seja definido as melhores decisões a serem tomadas sobre as possíveis alterações de patrimônio.

Na vida social, e conseqüentemente na família, é imprescindível o uso da riqueza para a satisfação das exigências vegetativas e de relação entre pessoas. Os meios materiais da riqueza, as formas da sua representação, - a moeda e o crédito; - a produção, a troca e o consumo e a poupança desses meios, por manifestações de vontade dentro das normas jurídicas, formam na composição patrimonial e entram na realização das operações da espécie econômico-administrativa. D'Auria (1957, p. 109).

É fundamental que a família esteja unida para conseguir definir melhorias na sua situação financeira. E para que exista uma boa educação financeira, pequenas influências vindas desde a infância são fundamentais que os pais ensinem a seus filhos, tais como: acompanhar os gastos, ensinar a fazer anotações de entradas e saídas de dinheiro e, principalmente, ensiná-los a ter disciplina.

Entretanto, “o planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível. Ou seja, cada um pode estabelecer metas para si próprio. Mas, uma vez que as defina, deve sempre mantê-las em sua mente e lutar com determinação para alcançá-las.” Frankenberg (2003, p. 31). Sendo assim, é importante a coexistência dos pensamentos conjunto e individual para que o indivíduo tenha sua vida pessoal mais estável e, de maneira espontânea, proporcionar conforto, bem-estar e qualidade de vida a sua família.

Uma gestão financeira inadequada pode trazer graves consequências para a vida de um indivíduo, causando depressão, ansiedade, entre outros problemas de saúde. Destarte, é fundamental dentro de uma família existir uma concordância para a nomeação de administrador das finanças, aquele que for considerado mais organizado e menos suscetível a um abalo emocional em caso de existir alguma frustração. Contudo, ainda é necessário que as decisões sejam tomadas em conjunto.

Um bom administrador tem uma vida financeira saudável, sem dívidas, e ainda consegue poupar para realizar seus sonhos. Sabe o que quer e tem controle de suas emoções para não sair do seu planejamento. Vê o dinheiro como um meio de troca que lhe permite atingir seus objetivos com liberdade de escolha e capacidade de negociação. Dá preferência para pagamentos à vista e utiliza o crédito conscientemente, sem se endividar. (TOLEDO, 2010, p. 11).

Em resumo, a forma com que o indivíduo administra suas finanças, economizando, investindo e poupando é o que vai definir a maneira com que ele vai conseguir sustentar tudo aquilo que ele conquistou através do seu dinheiro. Destarte, cabe aos pais a responsabilidade de passar para seus filhos conceitos básicos de educação financeira. Assim, as crianças e os jovens passarão a compreender a melhor maneira de usar o seu dinheiro e provavelmente irão se tornar adultos financeiramente mais conscientes sempre visando o bem-estar da família e, passarão seus conhecimentos com as futuras gerações.

2.2.2. A contabilidade e a educação financeira

As pessoas tendem a enxergar a contabilidade como algo complexo e não conseguem aplicar o uso das ferramentas oferecidas por ela em sua rotina. Entretanto, alguns dos conceitos da contabilidade são de fundamental importância para compreender sobre obter e gerir recursos visando a independência financeira.

A Contabilidade é um sistema de registro de movimentos financeiros que permite a produção de demonstrativos que fornecem uma visão clara da situação patrimonial de uma pessoa ou instituição (PIRES, 2006, p. 47).

A falta de uma boa base sobre a educação financeira faz com que assuntos como a contabilidade não sejam ensinados de maneira clara para que as pessoas a utilizem como uma ferramenta útil na sua vida financeira. Sá (2007, p. 99) fala que “grande parte dos erros que se cometem na administração decorre da falta de atenção aos dados e orientações que a Contabilidade pode oferecer”. Esses erros, podemos citar as decisões tomadas de maneira equivocadas sobre as movimentações dos recursos financeiros e principalmente a ausência de um planejamento financeiro.

Em geral, as pessoas tendem a ter a contabilidade como uma ferramenta utilizada apenas no controle patrimonial e financeiro das instituições jurídicas. Entretanto, os elementos que constituem o patrimônio financeiro são ativos, composto por bens e direitos, como o dinheiro e contas a receber; o passivo que está relacionado às obrigações, como contas e impostos a pagar e por fim o patrimônio líquido, que tem a função de evidenciar a diferença entre o ativo e o passivo. Desta forma, é possível entender o quanto os elementos contábeis podem ser facilmente aplicados no controle financeiro tanto no âmbito jurídico quanto pessoal.

Contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras econômicas de uma pessoa. Na contabilidade bens e direitos são denominados “Ativos”, enquanto que as obrigações chamam-se “Passivos”. E a diferença entre ativo e passivo se chama "Patrimônio Líquido". A importância da contabilidade para pessoa física se deve ao fato, que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos. (SILVA, 2007, p. 18).

Sendo assim, é possível ver o quanto um entendimento básico sobre algumas ferramentas da contabilidade como: O Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa são de fácil implementação na vida cotidiana. Tendo em vista que, essas operações registram aquisições de bens e direitos, as obrigações e todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa, assim, é possível controlar todos os fatos ocorridos e enxergando através delas possibilidades de economia extra de recursos e futuros investimentos.

Assim é possível apontar que alinhando aos fundamentos e ferramentas contábeis aos entendimentos financeiros, fica claro o quanto a contabilidade proporciona uma melhor administração do patrimônio financeiro.

3. Metodologia

O método adotado foi a pesquisa bibliográfica, onde foram apontadas formas de planejamento orçamentário familiar através de pesquisas referente ao tema e dados econômicos atuais da população em geral.

A abordagem definida para esta pesquisa é a qualitativa, visto que se utiliza de estudos já existentes, não necessitando de levantamentos estatísticos para sua elaboração. Segundo Oliveira (2000), o método de pesquisa qualitativo é considerado como o método mais exploratório que auxilia na pesquisa científica, ele mensura as categorias e amostras de pesquisa.

4. Orçamento doméstico e seu planejamento

A contabilidade é uma área social, embora aplicada, é classificada dessa forma por tratar de assuntos práticos, seja na área comercial ou familiar. Ela tem por finalidade auxiliar na obtenção de informações úteis com a finalidade de proporcionar a melhor decisão.

Percebemos uma crescente¹ conscientização financeira, no Brasil, muito forte atrelada aos “*coachings financeiros*” que dão instruções de como aumentar seu patrimônio no longo prazo. Entretanto, eventuais “profissionais” possuem capacidade analítica apenas da visão de mercado superficial, o que um profissional da área da contabilidade iria propor um estilo de vida financeiro mais saudável.

Em abril de 2020, como mostra o The Capital Advisor, o número de investidores no Brasil foi de 2,39 milhões de pessoas físicas. Isso nos mostra que, além de preocupações com o futuro, o brasileiro está começando a criar consciência financeira, esse número representa, aproximadamente, 1% da população. Número bastante aquém do que podemos considerar como bom.

Figura - 1: Finalidade do investidor



Fonte: Anbima

Ao compararmos os anos 2017 e 2018, concluímos que ao passo em que houve uma queda nos índices de segurança financeira e possibilidade de retirar o dinheiro investido sem

¹ <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/08/programa-de-educacao-financeira-quer-formar-500-mil-professores>.

prejuízos, houve um crescimento no retorno financeiro esperado, ou seja, o investidor preocupa-se mais com o quanto ganhará do que com possíveis perdas ou prejuízos. Podemos concluir também, que em 2018 houve um crescimento de 2% no índice de economia, que indica maior educação financeira dos investidores, em relação a 2017.

Figura - 2: Destino do investimento



Fonte: Anbima

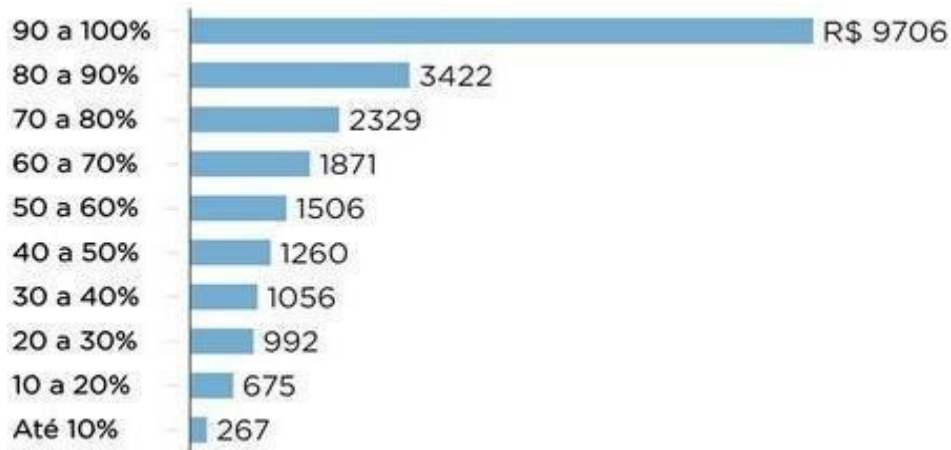
A partir desta simples observação podemos traçar um perfil de características conceituais das famílias em relação ao seu orçamento. Conforme visto na figura 2, há um perfil extremamente conservador. Isso nos remete a ideia de que ainda existem, mesmo com acesso à informação, receio sobre os investimentos.

A preparação profissional é muito importante no tocante ao preparo do indivíduo para obter controle sobre seus ganhos e gastos. O ambiente econômico atual vem exigindo dos profissionais uma formação acadêmica mais ampla e inovadora, permitindo melhor compatibilização entre conhecimento e oportunidades no mundo financeiro (BARBIÉRE, 2009).

Com a finalidade de ajudar a manter saudável as finanças, é importante entender as disparidades de renda no Brasil. Dessa forma, feita a análise, percebe-se que se torna um desafio de imensas proporções. Como pensar em estratégias quando, o pouco que se obtém, destina-se ao suprimento básico da subsistência?

Uma pesquisa publicada pelo jornal Nexo, em 2020, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), escancara o problema social visto pela renda.

Gráfico- 1: Análise do rendimento médio das famílias (em decis)



Fonte: IBGE

A análise tem na base os 10% que recebem até R \$267,00 por mês. Separados em *decis*, esse destacamento sugere a real situação do problema enfrentado por muitas famílias quando o assunto é finanças.

O planejamento está muito além do conceito arcaico de programar, a decisão de planejar está intimamente ligada com a decisão de romper ações impensáveis. De outra forma, o ato de programar uma realidade financeira é atribuir metas e prazos para determinada ação futura (SOUSA, 2003).

Levando em consideração essa análise feita pelo Jornal Nexo, famílias que estão na faixa abaixo de 80%, vivem com renda média de até R\$ 2.329,00. Nesses casos, a administração contábil/financeira é essencial pois, abrir mão do consumo presente, muitas vezes, pode significar privações dolorosas, sobretudo de consumo de bens supérfluos e lazer. De acordo com Carneiro [s.d.], os indivíduos que possuem renda restrita, o ato de planejar e organizar a vida financeira é associado, muitas vezes, a privações que necessitam de um longo prazo de maturação, até obter resultados, desestimulando muitas vezes o seu começo.

A gestão financeira voltada para o âmbito familiar é, em geral, direcionada para acumulação de valores formadores de patrimônio do indivíduo ou de uma família. O objetivo pessoal pode ser escalonado em curto, médio e longo prazo e a definição de metas para o alcance desse objetivo deve ser clara. A tranquilidade financeira deve ser incorporada, de antemão, entre

todos os componentes. Por isso podemos atribuir, também, a isso, a dificuldade pela instabilidade subjetiva do que será tranquilidade financeira.

Segundo o estudo publicado pelo Banco Central, Utilização do cheque especial: perfil dos usuários, em 2018 o saldo total utilizado do cheque especial foi de R\$21,98 bilhões, dos quais 15,36% apresentavam inadimplência, ou seja R\$3,38 bilhões, que supera em 12,11% a taxa de inadimplência para essas operações com pessoas físicas. Diante disto, evidencia-se que essa modalidade de crédito é um dos fatores que mais causam endividamento e inadimplência. Mesmo após intervenção do Banco Central do Brasil de impor o limite de 8% ao mês de juros cobrados no cheque especial (aproximadamente 151% ao ano), é ainda uma taxa distante da realidade de muitos brasileiros, que mesmo com a redução não conseguem arcar com esta taxa. Entretanto, ainda assim, 8% é uma taxa de juros bastante abusiva, sobretudo, quando a renda familiar líquida já está comprometida.

Tabela - 1: Cheque especial, perfil dos usuários mapeados

Item	Quantitativo de usuários	Faixa de uso ²⁾ (% de usuários)					Uso médio ²⁾	Inadimplentes no Cheque Especial (% de usuários) ³⁾	Inadimplentes no SFN (% de usuários) ⁴⁾
		(0 - 10%)	(10% - 30%)	(30% - 50%)	(50% - 100%)	100%			
Escolaridade (% de usuários)¹⁾									
Até Fundamental incompleto	7,5%	66,1%	14,8%	5,9%	4,5%	8,7%	3,3%	7,8%	16,5%
Fundamental completo	7,5%	65,3%	15,9%	6,4%	4,7%	7,7%	3,2%	8,4%	17,9%
Médio incompleto	4,8%	61,2%	17,6%	7,6%	5,3%	8,3%	3,1%	8,8%	18,0%
Médio completo	46,3%	66,8%	16,4%	6,5%	4,3%	6,0%	2,8%	8,1%	17,4%
A partir de superior incompleto	34,0%	79,6%	11,9%	3,6%	2,4%	2,4%	2,1%	3,8%	11,0%
Renda (% de usuários)									
Até 2 s.m.	43,9%	58,7%	17,0%	7,5%	5,6%	11,1%	4,5%	12,5%	20,9%
Mais de 2 s.m. a 5 s.m.	33,5%	71,8%	14,6%	5,1%	3,9%	4,7%	3,1%	6,4%	15,1%
Mais de 5 s.m. a 10 s.m.	13,8%	76,5%	13,3%	4,1%	3,2%	2,9%	3,0%	4,1%	11,3%
Acima de 10 s.m.	8,8%	78,6%	12,8%	3,9%	2,8%	2,0%	2,2%	3,1%	8,1%
Idade (% de usuários)									
Abaixo de 34 anos	27,5%	57,5%	19,6%	8,5%	5,9%	8,5%	3,0%	11,4%	19,6%
34 anos a 54 anos	44,1%	67,9%	15,2%	5,8%	4,5%	6,7%	2,8%	8,8%	16,9%
55 anos a 65anos	15,5%	76,4%	11,5%	3,8%	3,2%	5,1%	2,8%	6,2%	13,8%
Acima de 65 anos	12,8%	72,9%	11,3%	3,6%	3,3%	8,9%	3,5%	6,7%	13,9%
Total (% de usuários)	100,0%	67,0%	15,3%	6,0%	4,5%	7,2%	2,9%	8,8%	16,8%

Fontes: Rais/Caged e BCB

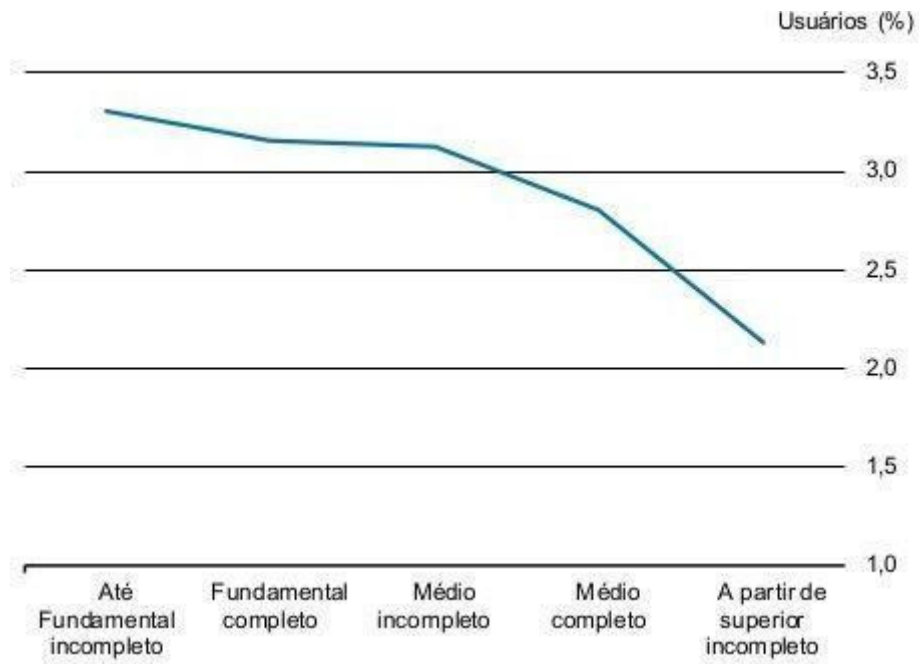
Fonte: Banco Central

É notório que o nível de renda está intimamente ligado ao nível de escolaridade. Esses dados mapeados pelo Banco Central demonstram essa evidência acadêmica e empírica. O uso do cheque especial é mais que o dobro do primeiro percentil de renda, ou seja, essa modalidade de crédito faz parte do orçamento familiar. Entretanto, o indivíduo que possui ensino médio completo, por conseguinte, uma melhor remuneração, aparece com 46,3% dos dados coletados pelo BACEN.

Quando a análise é feita a partir da renda não há dúvidas, que quanto menos se ganha mais dependente de crédito é. Isso explica os 43,9% dos indivíduos que ganham até 2 salários mínimos. E na faixa etária, indivíduos entre 34 e 54 anos, ou seja, em idade ativa de trabalho e abaixo da aposentadoria, levam a fatia de 44,1%.

Quando as pessoas são conscientizadas e, além disso, determinadas para a mudança, é muito mais fácil obter resultados positivos. Haja visto o próximo gráfico, realizado pelo estudo do Bacen, que evidencia o que foi dito acima. Quanto menor o grau de instrução, maior é a certeza que tomará decisões ruins.

Gráfico - 2: Uso médio do cheque especial por grau de escolaridade



Fonte: Banco Central do Brasil e Rais/Caged

5. Demonstrações contábeis como gestão do patrimônio

Tais demonstrações servem para termos uma ideia de todas as informações que estão de forma desorganizada ao nosso redor. O mapeamento desses dados deve ser feito de forma simples e objetiva. Além desse feito, devemos ter o cuidado de atribuir para cada pessoa uma identidade contábil personalizada. Esse fator facilitaria a obtenção das metas estipuladas.

Em qualquer livro de contabilidade básica, temos a capacidade de montar uma representação da situação patrimonial, seja para empresa ou família. Nesse balanço registra-se o valor dos bens, direitos e obrigações. Seu registro será de acordo com a liquidez com valor decrescente e a situação dele em um determinado período. De simples apuração, necessita-se de apenas duas colunas: Ativo e Passivo (Patrimônio Líquido).

Tabela - 2: Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO (PATRIMÔNIO LÍQUIDO)
valor (+)	valor (-)
R\$	R\$
R\$	R\$
Saldo (+)	Saldo (-)

Elaboração própria ano?

Para uma gestão do indivíduo, o ativo representa qualquer renda que possa ser adquirida, seja o salário ou outras rendas de: aluguel, dividendos etc. No passivo contabiliza-se as exigibilidades e obrigações, representando as dívidas contraídas pelo agente. A diferença entre ativo e passivo é o que nos fornece o valor do patrimônio líquido.

Para famílias cujo nível de escolaridade seja maior, parece trivial a análise sumariamente proposta acima. Entretanto, sabemos que o conhecimento financeiro de muitos no Brasil está aquém do desejado. Então, a proposta é um passo elementar para que seja efetuado um reconhecimento do quanto se ganha e os valores gastos. Portanto, depreendemos que essas habilidades podem ser construídas a partir de uma experiência ativa na saúde financeira.

O conflito entre fazer o que é importante e o que é meramente momentâneo é de acordo com os valores individuais. A complexidade do comportamento humano é a maneira como ele irá agir em situações de escolha. De acordo com Silva:

A motivação para satisfazer um desejo primário é universal. A tendência à ação é inata. Todo mundo, do Polo Norte ao Polo Sul, com sede, deseja beber, mas, a direção que esta motivação toma é aprendida. Existem muitas maneiras de matar a sede: desde o gelo derretido (que é gratuito), até as bebidas industrializadas mais sofisticadas (que são pagas) (SILVA, 1992. p. 6).

Conforme Teixeira (2005) há indivíduos que são propensos a riscos e outros que são avessos.

Um método mais detalhado que mostra o passo a passo dos gastos no agregado, são chamados de Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE). É um relatório separado com o objetivo de apurar e representar um resumo ordenado de toda receita e despesa, oferece uma análise muito mais objetiva.

Esse relatório também apresenta dados monetários como os ganhos, rendimentos recebíveis etc. As despesas, assim como o nome sugere, é tudo o que sai como alimentação, vestuário, transporte, energia etc. O resultado desta demonstração terá como lucro - se o saldo final foi maior que zero -, e prejuízo - caso o valor final for menor que zero.

Tabela - 3: Demonstrativo de Renda e Despesa

DRE	SALDO
Receita Bruta	(+)
Despesa	(-)
Receita Líquida	(+)/(-)

Elaboração própria

Outra demonstração de extrema importância é a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC). Um pouco mais elaborada que a anterior, porém, mais assertiva nas entradas e saídas que uma família ou indivíduo necessita ter controle.

Para uma família que possui um gasto desordenado, porém ainda consiga manter-se apenas endividada, é vital para sua saúde financeira que mantenha uma planilha atualizada com anotações diárias de seus gastos e, se tiver mais de uma renda, os valores recebidos. Isso ajudará a manter um equilíbrio nos gastos e cortes naquilo que mais drena sua receita.

Entretanto, para pessoas que, além de estarem endividadadas, estão inadimplentes, é de uma utilidade ainda maior, que o caso anterior. Nesse sentido, não basta apenas redirecionar os gastos, mas, reduzir de forma drástica ou, dependendo do caso, extinguir seu consumo. Esse é um passo doloroso, porém, compensatório a longo prazo.

Tabela - 4: Fluxo de Caixa

Itens	Data	Valor
Saldo Inicial	xx/xx/xxxx	(+) ou zero
Entradas	xx/xx/xxxx	(+)
Salário	xx/xx/xxxx	(+)
demais recebíveis	xx/xx/xxxx	(+)
Total da Entrada	xx/xx/xxxx	(+)
Saídas fixas	xx/xx/xxxx	(-)
Aluguel	xx/xx/xxxx	(-)
Feira	xx/xx/xxxx	(-)
Internet	xx/xx/xxxx	(-)
Saídas variáveis	xx/xx/xxxx	(-)
Lazer	xx/xx/xxxx	(-)
Energia	xx/xx/xxxx	(-)
água (em alguns casos)	xx/xx/xxxx	(-)
Saldo Final	xx/xx/xxxx	(+) ou (-)

Elaboração própria

O campo da data é fundamental pois consegue mapear com detalhes precisos o dia da compra e assim, pode-se entender quais dias da semana ocorrem maiores gastos desnecessários. Novamente, para alguém que possui algum grau de familiaridade com tais demonstrações ou, ainda que não o tenha, mas possuam habilidades cognitivas de análise, saberá que se deve buscar sempre manter as entradas sempre maiores que as despesas.

Nas entradas, além do salário, deve-se buscar sempre uma segunda fonte de renda. Ações, aluguéis recebidos de imóveis, dividendos de empresas etc. Isso ajuda a aumentar o

caixa. Entretanto, para aqueles que possuem renda limitada ou nenhum patrimônio, deve-se focar nas despesas. Cortar gastos supérfluos é a primazia.

Para Sérgio de Iudícibus:

Entende-se por Receita a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes, normalmente, à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos, de aluguéis e outras origens (IUDÍCIBUS, 2010, p. 65).

Uma forma de manter saudáveis as despesas é a separação dos subitens dos agregados, vejamos:

Habitação: prestação da casa (se esta for financiada), aluguel da casa, IPTU, seguro residencial, condomínio, água, energia, gás, telefone fixo, manutenções etc.;

Alimentação: cereais, carnes, laticínios, lanches, fast food, higiene pessoal, produtos de limpeza etc.;

Saúde: assistência médica, assistência odontológica, farmácia, academia etc.;

Educação: material didático, mensalidade da escola, cursos, congressos etc.;

Transporte: prestação de carro, IPVA, seguro obrigatório, seguro do veículo, combustível, passagem de ônibus, estacionamento, manutenção etc.;

Cultura e Lazer: cinema, teatro, restaurantes, bar, assinatura de revista, TV à cabo etc.;

Despesa financeira: pagamento de juros, tarifas bancárias, juros do cheque especial, juros de financiamento etc.;

Supérfluos: parcelas de smartphone (caso queira estar sempre atualizado (a)), empregada doméstica, acessórios etc.

Desta forma, podemos perceber que desagregar as despesas ajuda a nortear e fornecer parâmetros ajustáveis ao longo do tempo. Ainda passível de erro por esquecimento, a listagem ainda é a melhor forma de manter o foco. A despesa que mantém ainda alto impacto no orçamento familiar, sobretudo nas famílias de baixa renda, são as despesas com juros e tarifas bancárias.

Há sinais que nos mostram o quão importante é o fluxo de caixa. Se o resultado do fluxo for positivo, qualquer medida de ajuste será, em última instância, a depender dos gostos e desejos envolvidos nas preferências. Mas se a receita é igual a despesa e a receita menor que a despesa é um sinal preocupante; o segundo caso ainda maior. Nesse sentido, aquele que se encontra no segundo caso do segundo exemplo deve, urgentemente, buscar auxílio profissional caso não se sinta seguro para pôr em prática medidas de conscientização dos gastos.

6. Considerações finais

O planejamento financeiro familiar é essencial para aqueles que desejam saber como estão suas finanças. O ideal é que toda família possua um orçamento, estimado, em valores quanto receberam de receitas e quanto será desembolsado em despesas. Para isso, as famílias poderão utilizar o Fluxo de Caixa, um tipo de demonstração contábil obrigatória para as empresas. É claro que para as famílias, o fluxo de caixa a ser confeccionado, não precisará atender a todas as exigências cobradas às empresas, poderá ser utilizado um modelo simplificado como os exemplos acima.

Como se pôde observar a utilização das ferramentas para o controle financeiro, bem como dos conhecimentos Contábeis propriamente ditos, auxiliará as famílias a usufruírem de seus recursos de forma mais segura, evitando surpresas inesperadas.

Assim, para uma família ter noção de como está a situação de seu patrimônio é preciso registrar os dados relativos a este, podendo ser de forma mais elaborada e detalhada, com a ajuda de um programa de computador, por exemplo, ou de forma mais simples, como realizando anotações em um caderno.

Portanto, é perceptível que existe um grande problema no que tange às dificuldades diárias de lidar com as finanças. E o maior gargalo que se percebe, ao longo do texto, é, sobretudo, as disparidades de renda que existem entre as famílias no Brasil. Essa característica impede que haja um gasto consciente, mesmo com a parcela de seu ganho comprometido com itens básicos de subsistência.

O hábito de consumo é, para todos, um desafio de grandes proporções. A mudança desses hábitos requer uma importante noção da realidade e discernimento para impor prioridades majoritárias, sobre todas as outras. E é exatamente nesse sentido que surge uma dúvida para as famílias: como ordenar o que é prioridade para quem falta, e se não falta está aquém do “ideal”?

E por ter, nesse momento, uma visão mais emocional das medidas impostas com a finalidade de melhorar a saúde financeira acaba fracassando. É por esse motivo que a visão de um profissional que entende sobre o descontrole emocional do gasto e sabe lidar com este tipo de situação. O orçamento familiar está além de um planejamento meramente financeiro. Ou seja, é muito além da análise contábil de planilhas e anotações.

Quando os objetivos são em comum, no âmbito familiar, fica muito mais fácil lidar com os percalços que a limitação, desta vez consciente, imposta pelo arrocho financeiro lhes impõem. Assim fica mais fácil perceber que para além de perceber o problema, neste caso o endividamento, é o próprio reconhecimento.

Podemos até salientar que aquilo que nos é impetrado como essencial pode, na maioria dos casos, ser substituído por serviços gratuitos fornecidos pelo Estado. Ter uma consciência mais alinhada com a conscientização do desperdício já ajuda bastante no quesito da economia. Ou seja, economizar na hora do banho, lâmpadas mais eficientes no desperdício de calor para gerar a luz, usar o carro de modo mais eficiente etc.

Além das eventuais despesas com o que é essencial para a família, tem aquelas que são consideradas supérfluas como TV à cabo, velocidade de internet além do adequado - ora, quanto mais melhor. Mas nas circunstâncias de controle de gastos, pode-se optar por uma que seja razoável, sem danos ao uso, e que sirva tanto quanto a mais cara -.

Essas dicas são valiosas no momento em que se sustenta a ideia de controlar as finanças, sobretudo nas famílias que estão, além de endividadas, inadimplentes. Mas o maior desserviço que a falta de conhecimento impõe nesses casos é com respeito às tarifas bancárias.

Logo, há indivíduos que conseguem por força de sua própria vontade mudanças significativas acerca de suas despesas. Mas isso depende de vários fatores que, além de conhecimentos não só contábil, mas também de tudo o que os cercam, mas também de graus de instruções. Entretanto, e independente de renda e escolaridade, existem casos de endividamento e inadimplência que só um profissional capacitado pode solucionar. E é por este motivo que a contabilidade tem capacidade e instrumental para resolver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A desigualdade de renda no Brasil é alta. E vai piorar. Jornal Nexo.

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/11/A-desigualdade-de-renda-no-Brasil-%C3%A9-alta.-E-vai-piorar>>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

ALONSO, Olivia. **Criando Riqueza: um guia prático de investimentos e finanças pessoais para leigos**. 1ª ed. São Paulo, SP. Editora Bernardi, 2016.

ALONSO, Olivia. **Criando Riqueza: um guia prático de investimentos e Finanças pessoais para leigos**. 1ª ed. São Paulo, SP. Editora Bernardi, 2016.

BARBIERI, Geraldo. **MBA advisor em finanças pessoais**. Disponível em: <<http://www.fipecafi.org/mba/mba-advisor.aspx>>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

BUSSINGER, E. **As leis do dinheiro para mulheres: como nossas mães nunca mais**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

CARNEIRO, Apolinário. **Finanças pessoais: entenda melhor as próprias finanças**. Disponível em: <<http://www.tjpe.jus.br/drh/informativo/comunicaRH/2005/Imagens/apostila.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

Conceito de Educação Financeira no Brasil. ENEF. <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira**. Disponível em: <<http://educacao.financeira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>>. Acesso em: 07 de Julho 2021.

D'AURIA, Francisco. **Enciclopédia do contabilista**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1956-1957.

DURANS, Clóvis. **Controle financeiro pessoal**. Disponível em: <<http://www.controlefinanceiro pessoal.com.br/index.php/nos-e-o-tal-dinheiro/>>. Acesso em: 06 Julho 2021.

Entre as pessoas que usam cheque especial, 40% fazem isso todos os meses, dizem SPC e CNDL. Portal G1, Jornal O Globo. <<https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2019/09/11/entre-as-pessoas-que-usam-cheque-especial-40percent-fazem-isso-todos-os-meses-dizem-spc-e-cndl.ghtml>>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 21. ed. Revista. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, CARVALHO, L. Nelson. **Evolução da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2005.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. CONCÓRDIA, SC, 2014: Monografia, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), s.d.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

Perfil do Investidor Brasileiro na Bolsa de Valores em 2020. The Capital Advisor.

<<https://comoinvestir.thecap.com.br/sobre-the-capital-advisor/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2020.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba, SP: Equilíbrio, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 21-59

SÁ, Carlos Alexandre; MORAES, José Rabello de. **O orçamento estratégico: uma visão empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

SCHMIDT, Paulo. **A História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Neuza Maria da. **Subsídios para o estudo da educação do consumidor**. (Cadernos Didáticos). Viçosa: Imprensa Universitária, 1992.

SILVA, Paulo Darcy Teixeira da. **Vieses do decisor que podem influenciar sua tomada de decisão**. 2007. 163 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) -Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de recursos na família: quem? Como? Por quê? Para quê? Viçosa: Editora UFV, 2005.**

TOLEDO, Elaine. **Seu dinheiro vale muito: os segredos para equilibrar as contas da casa**. São Paulo: Alaúde, 2010.